

Livro didático: um olhar acerca dos gêneros do discurso

Karen Luiza Ferreira da Silva Tenório¹, Rita Maria Diniz Zozzoli²

1. Estudante da Fac. de Letras com licenciatura em Inglês da Universidade Federal de Alagoas - UFAL; *karenluiza_12@hotmail.com
2. Orientadora deste projeto. Possui doutorado em Linguistique et Enseignement du Français - Université de Franche Comté Besançon (1985). Tem estágio pós-doutoral no Departamento de Linguística Aplicada do IEL da UNICAMP. É Associada 4 da Universidade Federal de Alagoas. Tem experiência na área de Linguística Aplicada, com ênfase em Ensino e Aprendizagem de Línguas.
Palavras Chave: Livro didático, gêneros do discurso, língua portuguesa.

Introdução

Esta pesquisa está situada no campo da linguística aplicada e integra uma pesquisa maior intitulada “Articulação entre gêneros, suportes e modalidades no discurso da mídia e do ensino e aprendizagem”, organizada pela Prof. Dra. Rita Maria Diniz Zozzoli, e tem como base metodológica a abordagem qualitativa a partir da análise crítica de fontes documentais. Apesar da quantidade de pesquisas sobre livros didáticos e gêneros do discurso, ainda faz-se necessário abordar o que é oferecido aos alunos e como os livros didáticos de língua portuguesa trabalham os gêneros discursivos em sala de aula tendo em vista a padronização destes e as consequências do ensino o qual desconsidera a mobilidade e variedade das práticas cotidianas que, segundo Bakhtin (1997), tem funções e estrutura que se modificam dependendo do contexto e se multiplicam de acordo com as mudanças na esfera de comunicação. Assim, o objetivo da pesquisa é analisar o tratamento dos gêneros do discurso e a possível interação entre diferentes gêneros nos livros didáticos de Língua Portuguesa em articulação com as práticas sociais e o tratamento da oralidade nos gêneros discursivos, identificando e analisando as atividades propostas pelo livro escolhido através do critério de ser o mais utilizado no município de Maceió.

Resultados e Discussão

A escolha do livro analisado, Português linguagens, volume 2 de William Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães, da editora Saraiva, 7^o edição de 2010, foi baseada no critério de ser o mais escolhido nas escolas do município de Maceió em relação a outro livro, da mesma editora. Para isso, foi feita uma pesquisa no site SIMAD com os seguintes critérios de busca: ano de 2015, Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), esfera Estadual, todos os tipos de entidade, localização urbana, no município de Maceió. Para a análise, foram escolhidos 10 capítulos das 4 unidades, além da apresentação feita pelos autores. Todos os capítulos inseridos na seção “trabalhando o gênero”. Foram observadas 3 categorias de análise, como: uma pergunta que se repete em todos os capítulos que abordam gêneros diferentes; a dicotomia “oralidade versus escrita” e, por último, o ensino de gêneros discursivos que fogem da realidade de alunos do ensino médio. No que diz respeito à primeira categoria, utilizei Bakhtin (1997) acerca do “fechamento” (Zozzoli, 2015) de descrições reproduzidas nos livros didáticos que não consideram a mobilidade e variedade dos gêneros do discurso, uma vez que os autores utilizaram a mesma pergunta (onde determinado gênero circula, sua estrutura, função, etc) para gêneros diferentes, indicando que todos têm forma e funções imutáveis, o que é questionável. Sobre a oralidade e a escrita, enfatizo que é preciso que haja um *continuum* (Marcuschi, 2003), entre as duas

modalidades e não a hegemonia de uma modalidade em detrimento de outra, como foi observado e, em relação ao ensino de gêneros, utilizo Bakhtin (1997) sobre a importância de utilizar gêneros os quais fazem parte do cotidiano do alunado para que a aprendizagem seja significativa.

Conclusões

A partir dos resultados obtidos, percebe-se o quanto é imprescindível tanto a avaliação desses livros didáticos, e a atenção que o/a professor/a deve ter em relação a questões de formulação inadequada de perguntas que podem passar despercebidas pela avaliação do MEC ou assuntos que perdem o sentido quando os autores tentam padronizar, ou impor regras estruturais sobre o assunto, como é o caso, também, dos gêneros do discurso. Percebe-se também que há ainda muito a ser repensado no ensino e aprendizagem de gêneros e mais especificamente sobre a oralidade, tendo em vista o tratamento desta modalidade. Acerca dos gêneros, pode-se perceber que nesse livro há a visão de que os gêneros são padronizáveis, em vista das atividades observadas que tentam comparar ou opor gêneros por suas características formais, ainda que haja problemas para fazê-lo, pois, embora os autores se utilizem do conceito de dialogismo de Bakhtin para explicar aos alunos a respeito do discurso citado, não há relação entre o conceito de dialogismo ou das propostas de Bakhtin para o ensino e aprendizagem e sim, uma abordagem que não é suficiente quando se trata de um assunto tão flexível quanto às práticas sociais.

Agradecimentos

A realização dessa pesquisa tornou-se possível devido ao incentivo da minha família, amigos e também pelo apoio da minha orientadora Prof. Dra. Rita Zozzoli.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. Problemáticas e definição. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992^a, p.277-287. (tradução do francês: Maria Ermatina Galvão Gomes Pereira.

MARCUSCHI, Luis Antônio. A oralidade e ensino de língua: uma questão pouco —faladall. In: DIONÍSIO, A.P.; BEZERRA, M. A.(Orgs). **O livro didático de português: múltiplos olhares**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2003.

ZOZZOLI, Rita Maria Diniz. Gênero, genericidade e ensino. In: ZOZZOLI, Rita; SOUTO MAIOR, Rita de Cássia (Orgs.). **Questões contemporâneas sobre/na sala de aula: ações e reflexões**. Maceió: EDUFAL, 2015.